

O TRABALHO INTELECTUAL FRENTE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: OS DESAFIOS ÉTICOS NUM MUNDO DE “DISPUTA” ENTRE MÁQUINAS E HUMANOS

Renan Teles Silva, Erivan de Alencar Júnior, Cícero Laclércio Rodrigues da Fonseca

Resumo: O texto tem por objetivo refletir os impactos e as possíveis consequências da implementação da inteligência artificial no processo de reestruturação produtiva do capitalismo no Brasil, isto é, de que modo a progressiva implementação da IA no mundo do trabalho apresenta tendências à substituição da força de trabalho vivo pela força de trabalho morto. Nesse sentido, buscamos, discutir a história do desenvolvimento da inteligência artificial e também do conceito de “aprendizagem profunda”, indispensável para refletirmos de que modo a IA tenderá a deslocar massas de trabalhadores de seus postos de trabalho. Em seguida, construímos um esboço da composição e da atual situação da classe trabalhadora no Brasil, tendo em vista o avanço paulatino do terceiro setor na economia brasileira. Também refletimos sobre os sentidos do trabalho para autores da sociologia e da psicologia. Propomos medidas para atenuar o processo de transição e de implementação da IA no mundo do trabalho e, principalmente, contribuir para a criação de um modelo mais humanizado e menos desigual de coexistência entre máquinas e humanos. Desse modo, nossa intenção é propor políticas sociais, econômicas (tal como a RBU - Renda Básica Universal) e culturais que estejam diretamente relacionadas com o bem-estar da população e que contribua para o equilíbrio social, para a distribuição de renda, a harmonia social e, não menos importante, para a preservação socioambiental no processo de transição. Utilizamos o levantamento bibliográfico como base metodológica para articular autores, conceitos e perspectivas que atravessam a proposta textual e os objetivos elaborados de antemão, tais como, Kai-Fu Lee e o conceito de “aprendizagem profunda”, Ricardo Antunes e o conceito de “classe trabalhadora ampliada”, Marx e os sentidos do trabalho, Domenico De Masi e o “ócio criativo”, entre outros. Por fim, nossa hipótese é de que, na atual configuração da atividade produtiva brasileira, a implementação da IA deslocará mais veementemente os trabalhadores(as) do terceiro setor, assim como específicas profissões “mais intelectualizadas”.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Trabalho. Sentido do trabalho.

Agradecimentos:

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/URCA-FECOP, a todas e a todos que fazem ou fizeram parte da minha trajetória. Família, amigos, professores, funcionários da instituição. Agradeço em especial o nosso orientador, Laclércio, pelo desenvolvimento do trabalho e pela parceria intelectual dos últimos meses.